

A curiosidade do nosso caso residia no seguinte:

- a) — na presença de alguns dias de prodromos,
- b) — no início, pela phlyctena precóce, cujo conteúdo revelou a presença do germe de Yersin puro.
- c) — na longa evolução (15 dias) e finalmente, na rebeldia á medicação específica (sôros de Vital Brasil e de Manguinhos em franca actividade) a qual abandonamos no 10 dia (vide quadro thermico), continuando, porém, o tratamento com o electrargol e nucleatol de par com os adjuvantes indispensaveis nas infecções graves (envoltorios frios, oleo camphorado a 25 °, em alta dose, (10 ampolas diarias), strychnina, paraganglina de Vassalle.

Suspendemos o sôro por pedido insistente da paciente, cuja parede abdominal apresentava extensa inflamação e ainda porque sua acção era pouco apreciavel; assim é que fizemos-o, por experiencia e sem um criterio clinico que nos orientasse.

Aqui poucas vezes se verifica o evoluer classico das doenças exóticas e o que acabamos de observar referente á peste, o foi também por Austregesilo, quanto á pneumonia, por Totta (Mario), destas columnas, sobre a febre typhica, etc.

Em palestra com illustre collega, tive noticia de caso identico ao nosso, de sua clinica, no qual, só depois de muitos dias de doença, foi o diagnostico feito e isto mesmo, pelo apparecimento de um bubão. Tratava-se de um individuo que depois de um traumatismo violento em uma das espa-

duas, cahiu com febre e symptomas outros de infecção geral.

Foi a principio tratado em domicilio e visto em conferencia por illustrado. Professor e como seus recursos escasseassem, foi internado no Hospital, onde o apparecimento da adenite veio chamar a attenção para o caso que o laboratorio verificou ser de peste com *exitus lethalis* pela demora do tratamento conveniente, por quanto tratava-se de uma fórma evidentemente benigna tal sua longa evolução.

Entre nós, consoante a moderna doutrina pathogenica da peste brilhantemente provada por Garfield de Almeida, em magistraes considerações, a hemocultura para o coccobacillo de Yersin devia ser feita em todos os casos de doença aguda, febril, cujo diagnostico não ressaltasse nas primeiras 36 horas, porquanto consoante o consenso unanime de Joltrain, Cazeneuve, Teissier, Tanon, Gastinel, Reilly e Gavião Gonzaga, a pestecemia é phenonreno frequente e precóce.

Tal verificação tem sido feito aqui por Pereira Filho, confirmando plenamente as pesquisas dos auctores citados.

Deveríamos pedir sempre ao Laboratorio uma hemocultura em geral — informes mais amplos — e não cercearmos o seu auxilio, limitando o nosso pedido a um Widal, uma hemocultura para o bacillo typhico, germe cujo meio de cultura predilecto, não é propicio ao desenvolvimento do da peste, muito mais damnoso e cuja verificação requer a maior urgencia, pois della depende quasi sempre o exito do tratamento.

CAUSAS DE LOUCURA

pelo Dr. Luis Guedes

(prof. da Faculdade de Medicina de Porto Alegre)

Meus distintos e illustrados Colegas, meus Snrs.

E' com os maiores desvanecimentos, com os mais justos motivos de uma satisfação verdadeira, que nos encontramos entre vós, guindado, por vossa já proverbial benevolencia, ás alturas de predicator emerito, como se pela excelencia dos conceitos e correção da frase vibrante e burilada — de nós tão afastadas — valesse bem dedicardes vossa prestimosa attenção, merecedora de pairar em ensinamentos outros que vos fossem de maior agrado e utilidade.

Mas ao cativante convite que fizestes, que assumiu proporções de gentil imposição, não nos pudemos eximir de o aceitar.

Em procura de tema para cumprir essa missão, elevada pela honra que confere, mas ardua pelo bem desempenha-la, nenhum se apresentou ao nível de nossos méritos apoucados; porém, muitos se nos afiguraram capazes de preencher a unica intenção que alimentamos: attender ao vosso gesto nobre e delicado.

Em tal proposito, elegemos, para a execução dessa tarefa, o relevante capitulo das **Causas de loucura**.

Não espereis, por certo, novidades que vos tenha a apresentar, além do que se acha registado nos classicos tratados. Só, talvez, o firmar alguns pontos capitais, e salientar idéas emitidas — autorizado pela observação propria no exercicio frequente da pratica profissional.

Antes, porém de penetrarmos de cheio no tema prometido, permitam-se-nos algumas considerações em torno de termos imprecisos da Patologia mental, em regra cuidados vagamente, e cuja exactidão se impõe, como em toda a sciencia, para que melhor se compreenda o que encerram

em seu bojo, numa necessaria limitação ao que tencionam definir.

Começemos pelo entendimento que se ha de dar á expressão **Psiquiatria**.

Sem duvida, no sentido literal do termo helenico, quer dizer a sciencia que estuda os males da função do psiquismo.

No entanto, o seu veridico conceito deve ser: a sciencia que analisa as doenças da mentalidade.

Dai, já resalta claramente distincção entre as palavras psiquico e mental.

Efectivamente, uma cousa na outra não impórta. Psiquico se reserva ao acto ou phenomeno em que ha pensamento, intelligencia.

E se não confunda também o psiquico com o que se apelida de occultismo, nem tão pouco, por ser adstrito á consciencia, implica na noção só do consciente, como se admitiu por longas eras.

De ha muito, já, afirmou Gerdy que "é preciso compreender a existencia de sensação sem a percepção da sensação."

No sonhador, no distraido, no sonambuló encontram-se sensações, memoria, imaginação, associação de idéas, resoluções etc., — actos inconscientes que não saem dos liames do psiquismo. (Grasset, in Trat. de Marie).

Por isso, muitas vezes, falamos concentrados num assunto quando imagens longiquas, por associações mne-

(Conferencia lida na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, na presença do corpo medico e de pessoas gradadas da cidade, em 19 de Agosto de 1922, accedendo ao convite do Exmo. Sr. Dr. Bruno Chaves, respeitavel Provedor daquelle estabelecimento de caridade).

monicas mais ou menos complicadas, comparecem, nêsse instante, ao nosso cerebro, sem que nitidamente percebamos. Por isso, palestramos, e acaloradamente até, ao mesmo tempo que percorremos as téclas de um piano, extraindo os mais agradaveis e harmoniosos sons, com que deliciamos os ouvidos; ou levamos a refeição á nossa bôca, entregando-a aos actos mecanicos da mastigação e repetimos, em todo o praso, sem nos perturbar, os mesmos actos. Ha em tudo a **consciencia**, que nos faz coordenar as idéas, associa-las convenientemente, exterioriza-las ao depois, julgar o que proferimos; e ha o **sub-consciente**, que nos deixa tomar as refeições, rememorar as imagens do já visto e reproduzir no teclado do piano os sons esquematizados no papel ou conservados na memoria (actos de automatismo cerebral, que se pôdem efectivar sem a consciencia).

Ora, apreciada assim a complexa função em suas modalidades effectivas, — temos, logicamente, o **psiquismo superior** e o mesmo fenomeno ligado ao **sub-consciente**, á memoria automatica ou organica — seja agora o **psiquico inferior**.

Pois bem, tudo o que emana do **psiquismo superior** — se qualifica de **mental**.

Mentalidade, no sentido psicologico, rigoroso, lhe é, pois, expressão equivalente.

O delirio, desordem da ideação, de qualquer feitio com que se manifeste, é fenomeno mental; ao passo que o sonho, o mais fantastico embora, é méra acção do sub-consciente, portanto só do psiquismo.

Exemplifiquemos mais: a epilepsia, doença **motora**, promanada de disturbios da corticalidade cerebral; e **psiquica** — porque ha fenomenos de sub-consciencia, é, por vezes, e muito comumente, **mental** quando se lhe atestam efeitos delirantes.

Já a histeria, no razoado conceito de Babinski, é consequencia do sub-consciente perturbado — doença **psiquica**. Raramente atinge o psiquismo superior, para se tornar mental, confinando-se, porém, só em disturbios elementares, sem se constituir, por sua conta, em psicose. (Negamos, com a autoridade de Babinski, e o nosso tirocinio o documenta, que haja tipo nitido, determinado, de **loucura pituitica**).

A neurastenia é doença eminentemente psiquica, nunca mental, pois se verifica sempre nos pacientes a presença intacta da consciencia superior, alerta, vigilante, não obstante, de raro em raro, conturbada; mas, quando assim, de modo leve.

Examinadas tais diferencições de psiquismos, tenhamos por acertado não admitir essa noção associada á concepção de **alma**, expressão que se não deve intrometer nos ensinamentos da sciencia psicologica, por melhormente achar guarida nas filosofias religiosas.

E não se aceitem tambem, por absurdo e improvado, que tão complexos fenomenos derivem do imaterial, isto é, não se abordoem em substractos anatomicos. Não vale a pena descer a minudencias para demonstrar conceitos triviaes. Basta saber que conheceis sobejamente — a **teoria dos neuronios** que, com suas ramificações dentriticas, se engrenam, se articulam, na genese de actos do mecanismo cerebral, — para nos dispensarmos de considerações mais minuciosas.

Pois bem, facilmente compreende-se que aos fenomenos mentais cabem por séde os neuronios do psiquismo superior, enquanto os outros têm arranjo nos neuronios do psiquismo inferior.

Eis, em sumula, a original doutrina de Grasset, sábio mestre de Montpellier, o qual, em sua demonstração e racio-

cinio, nos apresenta a esquematica figura geometrica do seu celebre poligono.

De tudo, muito simplesmente, decorre que a Psiquiatria se deve definir com exactidão: a sciencia que inquire os disturbios dos neuronios do psiquismo superior.

Cogitemos agora de outro ponto que requer limitação precisa, no conceito que encerra, para se afastarem duvidas nocivas.

Referimo-nos ao termo **loucura**, como justa sinonimia de **alienação mental**, quando, de facto, não o é, no sentido psiquiatrico da expressão.

Alienação e loucura, em verdade, não se igualam.

Leuco é o paciente de um processo patologico activo que lhe vai na substancia cerebral, nos respectivos dominios da consciencia.

Alienado é todo aquele que, por efeito de um surto morbido que lhe atinge o psiquismo superior, se tornar inadequado, de qualquer modo, ao ambiente social em que vive — definição essa, digamos, convencionalmente admitida. Se alienado, que vem de **alienus**, traduzisse, como á prima vista se impõe, o alheimento da personalidade propria do individuo, das relações cronopsiquicas e mesologicas — sempre que nos entregassemos ao natural e imprescindivel estado de sono, estariamos rigorosamente em condições de alienação.

Aceitou-se, por isso, a significação convencional.

Em tais circunstancias, o **idiot** e o **imbecil** para-dos no desenvolvimento; o **demente** — regredido pela senilidade — “enfermos de processo patologico estacionario ou cronico” — não são loucos. Apresentam, contudo, reacções antisociais: são simplesmente alienados.

Os para-frenicos, os paranoicos, os arterio-esclerosos cerebrais, com suas delirantes expansões, os paraliticos gerais — são loucos porque neles ha **actividade** de processo patologico; mas tambem **alienados** por se lhes inscreverem, para tanto, os necessarios requisitos.

A noção restrita da loucura contém-se dentro da alienação, muito mais ampla.

Venba agora aqui, espontaneamente condenar-nos o emitirmos ha pouco, o motivo do tema a analisar: “Causas de loucura”.

Tomámos propositadamente o termo, e tambem por eufonia, com o valor que o uso leigo consagrou, para dar ensejo a todo este aranzél, que supomos conveniente explicação do assunto debatido.

Está em tempo de se corrigir a falta cometida. Por conseguinte, proclamemos: **causas de alienação mental**.

Do que, não ha muito, referimos em materia de consciencia, logicamente se conclue que as funções mentais se subordinam á integridade anatomica e fisiologica do órgão de que dependem: do cerebro, ou, melhormente, dos neuronios do psiquismo superior.

Essa noção, vinda talvez desde os primordios da Medicina, já anunciada por Hipocrates, foi relegada ao ostracismo em épocas em que os doentes da mentalidade se consideravam presas de divindades nefastas, das possesões demoniacas e quejandas abusões, para cair, na era contemporanea, nos dominios das verdades inconcussas e irrefutaveis.

Dêsse conceito seguro deflúe que as desordens mentais sejam promulgadas por tudo o que perturbe o andamento regular das funções da cortice, nos limites dos neuronios aludidos, quer de condição inata ou adquirida, quer de feitiço passageiro ou delongado.

Demonstra-se, através a análise meticulosa de factos observados, que **multiplos factores** trazem sua acção influente na genese das desordens mencionadas.

Diversificam-se eles em biológicos ou sociais, intelectuais ou morais, físicos ou mecânicos, fisiológicos ou patológicos. E no determinismo com que se representam na feitura de tais perturbações, qualificam-se ainda de **predisponentes e ocasionais**.

Examinemos, pois, um por um, esses elementos, consoante os grupos em que se acham alistados.

Consideremos, antes de tudo, o terreno **psicopático**, factor predisponente máximo, de ríal e incontestável importância, congenitamente organizado ou por aquisição.

Na primeira hipótese, **consubstancia-se a hereditariedade** que, no entendimento de Ribot, é a lei biológica em virtude da qual todos os seres dotados de vida tendem a se repetir em suas descendências. E, em patologia mental, para se não fugir do limite clínico exclusivo — predisposição original ás psicopatias, transmitidas de pais a filhos.

Não há quem se entretenha, a todo o instante, com os sofrendores de insanía, que lhes não dê atestado, a cada passo, da hereditariedade na alienação, constitutiva da tara de degeneração psicamental.

Em verdade, porém, não é a doença em si que se transmite e, sim, o terreno propício ou amanhado, para que se ela, melhor, ou mais vantajosamente, desenvolva; e o consegue, sem duvida, por modos diferentes.

Consigne-se, por isso, a **herança individual**, em que os caracteres patológicos, os descendentes recebem-nos dos ascendentes directos.

Conquanto não se afigure exacta a opinião do pai transferir ao filho os elementos componentes do ectoderma, onde esteia o cerebro suas origens, não se perca de vista o que ensinou a estatística de Orchanski: as neuropatias são herdadas mais dos pais do que das mães.

Si se verifica que do neurasténico promana neurasténico, de um maniaco advém outro maniaco — o que é algo raro de encontrar-se, — exemplifica-se a **herança similar**. Ao contrario, de **dissimilhante**, ou **heteromorfa**, é acoimada — quando se modifica ao passar de geração em geração — factio êsse de registo mais frequente.

E ocorre, muita vez, que em tal transformação o todo morbido se acentua para ter logar degeneração aprofundada: diz-se ela **progressiva**.

Sucedá que se atenue visivelmente, nessa transmissibilidade natural, por favoráveis condições de cruzamento — assiste-se, ao invés do que se mencionou, á herança **regressiva**.

Póde ainda acontecer que a hereditariedade não tenha proveniência immediata dos genitores, e sim, sem nestes se fazer sentir, dos respectivos avoengos: processar-se-ha, então, por **atavismo**.

El se maior extensão se emprestar ao conceito a que aludimos, insinua-se-nos que as táras psicopáticas se acumulam, de comum, em sucessivas gerações de uma mesma raça e se occultam, no estado latente, em certos individuos que se constituem, pelo assim dizer, depositarios do patrimonio de tal raça. Mostram-se em extremo caprichosas as manifestações nervosas dessas taras: ignoram-se os motivos por que esses individuos se furtam ás influencias hereditarias maleficas que se vão exteriorizar, por circumstancias ocasionais diversas, nos seus legítimos descendentes.

Grande importancia se tem dado, através todas as épocas, á chamada herança consanguinea. Não faltam numerosas estatísticas que intentem demonstrar que os descendentes de consanguíneos carregam pesado onus neuropático: idiotas de várias gradagões, degenerados de todos os matizes, candidatos a doenças da psicomentalidade.

E para prova maior se argumenta logo com os irracionais, em que o cruzamento lhes aperfeiçoa a organização, em contraste ao que decorre quando assim não acontece: o definhamento certo de uma raça.

Não se discuta em torno da questão: balanceadas bem as contas, por um exame demorado e cuidadoso, averigua-se apenas que a consanguinidade se limita a acumular, aprimorando-os, sobre o cerebro dos respectivos descendentes, os efeitos de uma herança, por ventura **convergente** em sua morbidez.

Haja, no entanto, a intromissão de elementos diferentes, sem defeitos de valia, a mistura terá de minorar o anatema que vem pesando nos herdeiros de uma tara patológica.

Desçamos a maiores minudências, no capitulo questionado, para saber que, na genese de certas fórmãs de doenças, a hereditariedade psicopática, a miíde desempenha papel muito especial. Assim, na idiotia e suas expressões atenuadas, o terreno se prepara, em régra, na ascendência. Por outro lado, as psiconeuroses, as toxi-infecções — alcoolismo, sífilis etc. — se congregam no proposito de trazer a degeneração dos individuos; e a idiotia, com as modalidades derivantes, exprimem legitimamente grau elevado de tal degeneração. E precisa é também a presença do elemento degenerativo hereditario para que se desenvolvam, na plenitude de sua organização, as psicoses sistematizadas de feíto evolutivo crónico, como a paranoia, o tipo classico de Magnan, o delirio progressivo de Régis, a moderna parafrenia de Kraepelin, etc.; prerrogativas similares ainda cabem á loucura maniaco-depressiva, em quaisquer de suas fórmãs constituintes.

Restringe-se, todavia, o papel etiologico da herança no tocante ás psiconeuroses, a qual, por si, sem a interferencia de elementos ocasionais, não será capaz de as produzir.

Alciem-se identicas considerações para que se expliquem as psicoses da velhice.

Restringe-se o papel — entenda-se —, porém não que de todo se não faça influenciar. Ríalmente, para o delirio não bastam os disturbios que a involução determina no mecanismo cerebral; como não basta a febre, nem a ingestão de tóxicos ou a presença de toxinas: — para tanto se faz mistér que a viscera nobre seja predisposta a delirar.

Ponha-se a salvo que um ou outro grupo morbido, como a **paralisia geral**, não requer a rigorosa preparação para que módre, e com facilidade bem notada. Em que pése o entendimento de gente de valor, que néga a influencia do terreno para semear-se similhante afecção, pensemos que o assunto é ainda discutível: existe documentação de lado a lado.

Confira-se atenção agora ás influencias hereditarias **acidentais ou temporarias**.

Leve-se em conta que, no momento exacto da concepção, haja estado morbido, transitorio, de um dos genitores, que póssa influir no produto respectivo. Tal succede, e é factio averiguado, sob a acção da embriaguez, tomada para exemplo.

Incontestavel também que certos incidentes fisiológicos ou patológicos, ou males que directamente alcancem o proprio feto, lhe sejam causa eficiente de séria degeneração.

Até aqui tudo se refere a uma organização congenita do terreno neuropático. Mas na sua feitura colaboram, igualmente, elementos que lhes vêm por accidental aquisição. Anotem-se as fadigas precoces oriundas de excessos de qualquer ordem; as doenças de todo o genero que per-

seguem a infancia, ou comparecem noutra epoca da vida — tudo, enfim, que, a pouco e pouco, ou pela reiterada visitaçào, transforme o terreno sadio, sem maculã degenerativas, e o amanche para uma bõa sementeira de manifestações psicopaticas, constituindo dêsse modo o factor etiologico predisponente, a “causa das causas” — conforme, com justeza, assoalhou Trélat.

* * *

Vejamos agora as que se enumeram como elementos biologicos e fisiologicos, mas de influencia secundaria.

Nêsse grupo — a idade. Opinião de velha data proclamada, já ao tempo de Esquirol, é que os disturbios mentais se registam quase sempre na fase adulta da existencia; enquanto que, na infancia, se estaria ao abrigo da loucura.

Com efeito, a observação diaria nos demonstra o acêrto do antiquado e classico conceito.

Todavia, nas primeiras epocas da vida, encontra-se o terreno favoravel a severas conturbações do psiquismo; apreciam-se, efectivamente, neuroses do teor da epilepsia, da corêa, do pitiatismo; não, porém, desordens relevantes da mentalidade como occorrem, ao revêz, na iniciação da puberdade e nos derradeiros periodos da existencia — na velhice, — promovidas aqui pelo processo involutivo da viscera cerebral.

No que se relaciona com o **sexo**, se examinarmos tão sómente os algarismos, ver-se-ha não caber mais a um do que a outro a responsabilidade na feitura dos males ventillados.

Mas não se pôde vacilar sôbre a evidente influencia da função ovariana, na aurora ou no crepusculo dos seus magnos mistêres, quando ao homem, para as glandulas correspondentes, em identicas fases criticas, o fenomeno não se exerce com a mesma assiduidade.

Indique-se igualmente, aqui, a **gravidez**, que, por fenomenos inherentes a desordens do metabolismo, nesse episodio habitual da vida feminina, leva a sua pedra na feitura de quadros psicósicos.

Tambem assim, no periodo normal da **lactação**, o psiquismo sofre, talvez por exaurimento, os embates de que nos vimos ocupando.

Contrariamente, sob o mando de outros elementos responsaveis, mais notavel é a frequencia de psicoses no masculino sêr que na mulher. Referimo-nos, por exemplo, á acção do alcool e da sífilis, mais enconôtradiça nêlo do que nela.

Sob rotulo que essas causas qualifica, e outras morais, sociais e intellectuais, muitas ainda ha que influem na fabricaçào de psicoses.

Atente-se na **educação** — meio excelente de revigora-mento da moral, que logra corrigir até disposições hereditarias deformadas.

Afirma Lagardele, e o facto é de todos conhecido — que as crianças que se habitua a mimos exagerados dos seus pais, ou dos seus educadores, encontrar-se-hão mais tarde, e facilmente, em condições mentais desfavoraveis, pois afeitos a impôr, a todo o custo, suas vontades e caprichos, experimentam impressões nervosas exorbitantes, muito vivas, quando qualquer obstaculo se antepõe á consecuçào de seus intuitos, muitas vezes descabidos.

A **civilização** — outro factor a considerar no grupo que apontamos.

Devêras, parece que a loucura progride com a civilização — eis o que nos dizem estatisticas de monta,

A vida intensiva dos grandes centros, os obices e difficuldades de toda a sorte para que vingue a vitoria na ardorosa luta da existencia; lá ainda o toxicismo (alcool, cocaina etc.), que campêa com maiores liberdades, ao par do grande rôl de infecções — tudo, tudo, concorre ao mesmo fim.

Observa-se, proporcionadamente, maior frequencia de psicoses em individuos celibatarios, do que nos casados; e nestes ainda menos que nos viuvos.

Quer nosso parecer que se encontre a explicação do facto em se entregarem, em geral mais facilmente, os primeiros e os ultimos a habitos desregrados, prenhes de multiplos venenos que cooperam, por certo, para surgirem os males.

Nos indicados de começo, os **celibatarios**, a singularidade de caracter, a originalidade das acções, que se têm posto a risco de efeitos do seu estado civil, nada mais são do que estigmas degenerativos de uma psicopatia latente, da qual, a seu turno, o celibato demonstra-se como manifestação bem eloquente.

Fale-se agora das **profissões**.

Nenhuma, em verdade, nos põe a salvo, das desordens da mentalidade.

Contudo, o trabalho razoavel, regular, metodico, nos acobêrta, a certo ponto, a integridade do cerebro, mais do que, nêsse sentido, consegue a ociosidade.

Nas profissões liberais, apontam-se os homens da lei, medicos, ecclesiasticos, que regular tributo pagam á alienação; e nas manuais os mais expostos são os operarios de substancias toxicas ou perigosas.

Na escolha de uma psicose qualificada, considera-se, sem duvida, o factor profissional, que expõe o individuo ás aquisições de morbos infectantes, ou agentes de intoxicação.

E não se pôde negar que o trabalho exaustivo do cerebro, mais do que o do corpo, oferece, para tanto, condições bem propicias.

Assim, a paralisia geral, expressão eminentemente sifilitica do meningoencefalo, frequentemente se encontra, nos intectueis; e é comum que se registre nos que habitualmente investigam algarismos. Por isso, digam a respeito os guarda-livros, os banqueiros...

Nos militares, ainda ha pouco, a grande guerra nos forneceu cifras instrutivas, que atestaram sem numero de estados psicósicos, seja por efeito de extraordinarias emoções, seja pelas vibrações intensivas das camadas atmosfericas que intensamente trepidavam, sob o tonitroar incessante das maquinas de guerra, no mais horrivel e sublime espectáculo que o espirito humano pudesse, talvez, imaginar ! ...

A questão da **nacionalidade** não apresenta cogitações especiais dignas de entrarem em debate, a menos as que confinam com a civilização e as que falam particularmente com a qualificação das psicoses, como succede á pelagra — causa assidua de psicopatias, na Italia.

As **lutas politicas e religiosas** que trazem, quando a quando, a super-excitação do psiquismo e chegam, não raro, ás culminancias de verdadeiros estados passionais — perturbam grandemente a intelligencia.

As revoluções que, muitas vezes, no ensinamento de Anglade, são feitos de mentalidades vigorosas, rompem, de cotio, o equilibrio psiquico dos fracos que se vão entregar, assim, facilmente, aos seus instinctos e impulsões.

Muitos os factos de registo em que acessos melanco-

licos e maniacos se tem verificado, como sequencias de comoções politicas.

O misticismo supersticioso foi e é ainda fonte de tais males.

Não se queira vêr, porém, nas religiões, de modo geral, causas efficientes das doenças discutidas.

Acusem-se, embora, as predicacões como excitadores dos espiritos, além de lhes pôr á mostra impulsos e inclinações doentias, os pregadores religiosos só pôdem alar-mar, em rialidade, as consciencias debeis e os caracteres fracos.

Haja, porém, aqui um parentese para a intervenção de praticas exteriores de certas teorias religiosas, como as do espiritismo. Respeitando alheias opiniões no sentido da veracidade da doutrina, **temo-la**, para nós, por uma arraigada convicção pessoal, tanto mais que os factos nos demonstram, **como capaz de conturbar os psiquismos**; sobretudo se forem frageis e indefesos, sob o ponto de vista de sua integridade. E actuam, costumeiramente dêsse modo, as praticas supersticiosas de quaisquer especies que o sejam.

Sem embargo de não haver perigo de **contagio**, no convívio com o alienado, factos se assinalam de predisposições morbidas se deixarem tomar de idéas delirantes induzidas de outrem, maximé quando se elas caracterizam por interpretações falsas, sistematicamente formuladas.

Tais os delírios comunicados ou delírios de inducção.

Os **sonhos** se exercem, por vezes, tão activos que deixam as mais fortes impressões, constituindo-se elementos poderosos de emoção, susceptíveis de produzir, pelo acrescimo de outros factores, estados delirantes.

Nessas circumstancias, a **psicose onírica** de Régis, evidente episodio na existencia de um sonhador.

Inclua-se tambem o que asseguram abalisadas opiniões, e a observação parece confirmar: o cativo, a detenção, influírem no aparecimento de psicopatias.

A nostalgia se apodéra dos cativos, e a nostalgia confina na melancolia, neles tão inumeramente observada — (Langlade).

E ha quem seriamente cuide da **loucura das penitenciarías**, de feitio clinico especial. Ressalve-se, contudo, o facto de grande cópia de criminosos, se não todos, já trazerem a morbidez nata ou adquirida da intelligencia e da moralidade, de que o crime talvez seja manifestação inconfundível.

São, indubitavelmente, as **emoções** o facho vezeiro com que se acende a loucura.

As grandes dores morais, bem que as grandes alegrias, principalmente se de inopino comparecem, como os revezes da fortuna, a perda de um ente querido, as contrariedades no amor, o choque moral resultante de um atentado ao pudor, a impressão dos primeiros contactos conjugais — tudo pôde constituir prementes condições para conturbar o psiquismo, tanto mais se houver anterior disposição.

Cai a geito, neste ponto da jornada, nos determos em falar da **emoção sexual**, estudada, de peça em peça, através a **psico-análise**, por Freud, o emerito psicologo Vienense. Apresenta êle nova teoria sobre a predominancia do factor emocional na determinação das psiconeuroses e das psicoses.

Considerando Freud o papel da sexualidade na genese da histeria, da neurose de angustia etc., opina que essa influencia se faz sentir, indiscutivelmente, em outras syndromes morbidas da Patologia mental.

Para êle a vida psiquica representa um sistema, em evolução, de forças antagonicas, das quais só de parte temos

exacto conhecimento: sejam os elementos conscientes, por opposição aos elementos inconscientes — estes mais numerosos, mais energicos, no determinismo de nossas actividades mentais.

"As forças inconscientes são ligadas a **complexos**, idéas mais ou menos complicadas e ilógicas, sempre approfundadas de certa tonalidade afectiva, que lhes mede a energia.

Os **complexos** presidem, assim, ao curso dos phenomenos da consciencia. Seu conteúdo geralmente erotico — porque o erotismo para Freud influe em toda a mentalidade, desde a mais tenra infancia — se liga a um ou varios episodios sexuais, verdadeiros traumas emotivos originais. Frequentemente, em antitese ás tendencias da personalidade consciente do adulto, educado, e submetido ás coerções morais, eticas e sociais da civilização, são em certos individuos, relegados ao sub-consciente e ai mantidos por uma força de resistencia duravel que lhes dissimula a existencia.

E' o facto capital da **repressão** dos complexos, muito mais notado no doente que no individuo são. Como, reprimidos embora, não deixem de influir no curso dos phenomenos psiquicos, desfigurando-se, porém, e de certo modo velados, traduzem-se exteriormente por manifestações vagas, pouco nitidas, da sua efectividade: ou por tendencias artisticas, literarias, particularidades de character, sonhos etc. — no homem higido, ou por obsessões, alucinações, delírios, desdobramento da consciencia e da personalidade, consubstanciando a neurose ou psicose, quando pela ausencia do poder frenador do julgamento, ou consciencia superior, desaparece o recalçamento, ou repressão a que aludimos. " (Régis, Précis de Psychiatrie).

Dêsses conceitos, proclama Freud "a necessidade de se procurarem e descobrir, no **sub-consciente**, os complexos emotivos, de natureza habitualmente sexual, que deram origem ao estado patologico" — o que, na ordem pratica das cousas, impõe ao medico o papel de confessor que vai receber do paciente, que se confêssa, através as menores particularidades das respostas adquiridas, o lidimo segredo dos disturbios que lhe atormentam, a este, o psiquismo.

Tal o metodo da **psico-análise**, hoje tão em voga, bem que, por vezes, de pouco facil execução, atentas mui diversas circumstancias.

Eis, senhores, a original doutrina, aliás quase universalmente vencedora, á parte irrefreaveis exageros, seriamente combatidos.

* * *

Até aqui todos os elementos perquiridos enquadram-se mais ou menos em grupos fisiologicos e sociais.

Passemos revista agora ás causas de natureza patologica, que se não contam em pouco numero.

Assim, todas as **afecções nervosas** organicas do cerebro, nos seus varios escaninhos, repercutem sobre as funções da intelligencia, desde o mais leve ao mais aprofundado tom.

Em tais casos, os estados de anemia e apoplexia cerebrais para se não falar em outros muitos que importem nisso, finalmente.

Grave-se o relevante papel dos traumatismos, em que se incluem, talvez, por aproximado mecanismo, o chamado choque operatorio das intervenções de cirurgia.

Identicas manifestações se poderão anotar em doenças medulares diversas; a nosso ver, porém, mais pela causa que a estas promovem, que pela lesão em sede: pense-se na tabes, nas escleroses multi-loculares etc.

No dominio de outros aparelhos, venha a pêlo o digestivo, que nos explica, quando disturbado, tantos phenomenos

levados ao título de reflexos: a dispepsia, a dilatação gástrica, a helmintíase etc., para se não cair em maiores minudências.

Prosseguindo, saberemos que doenças do fígado e sobretudo dos rins dão, provavelmente, perturbações psíquicas de variável intensidade.

Traga-se á balha, por exemplo, a conturbação mental grave promulgada pela toxemia hepática; e a conhecida **uremia cerebral**, nas suas fórmulas delirantes ou simplesmente confusional.

Doenças da nutrição, como as que se confundem no artrismo — o cancer, a diabete — se têm com razão incrminado.

Onde, porém, necessita que se tome maior nota, é no sistema de glandulas endocrínicas, quando afastadas do equilibrio respectivo do seu estado hígido.

As desordens várias das funções das tireoides, ao par de se responsabilisarem por inúmeras expressões do domínio neurológico — o mal de Basedow, de Parkinson etc. — são evidentes motivos de serios distúrbios do psiquismo, manifestados, por vezes, por surtos de irritabilidade de humor, quadros de franca excitação ou de enfraquecimento de tal ordem, que atinge até aos estados de **demencia**.

Mais do que essas, as alterações dos hormônios provenientes dos testículos, e dos ovários, inscrevem-se factores relevantes de graves psicoses, como a de **angustia**, e, entre outras, a terrível demencia precoce para quem cabe, com amargurante justeza, a legenda de Dante: *lasciate ogni speranza, ó voi qui entratti...*

De facto, na análise patogénica dessa entidade da Psiquiatria, não se perdem duvidas hoje em que se alinhem, na primeira fila, os compromissos de tais glandulas, sem se eximirem de responsabilidade algumas outras.

Chega agora a vez de se cuidar de **infecções**, farta-mos-se em que vai haurir forças a alienação.

Veja-se já o que transcorre a **paripassu** da elevação de temperatura: o delírio febril.

Depois, os que se intitulam de estados delirantes infecciosos, com modalidades graves, bastas vezes, como o **delírio de colapso** de Kraepelin.

Por ultimo, os que comparecem quando esgotada a infecção, pelo menos na apparencia — delírios post-infecciosos.

Tem-se, assim, em conta o onus que acarretam as toxinas microbianas, que se vão influenciar nos departamentos cerebraes.

Em tais condições, dê-se nota de culpa ás infecções pneumococcicas; á erisipela; ás febres eruptivas; ás cachumbas; ao paludismo; á peste bubonica; á raiva; ás estreptococcias (não se deixando aqui de ter em grande atenção as doenças puerperais) e mais do que tantas dessas, talvez, á febre tifoide, ás paratífoides, á gripe, assim como aos quadros infecciosos vagos, debuxados, provavelmente oriundos de flora microbiana indeterminada quase, ou muito pouco conhecida.

De tudo teríamos belissimos e instrutivos exemplares a vos narrar se não fôra a restrição, pelo tempo que se apressa, do tema que inquirimos.

Enumerámos, no que ouvistes, as infecções de tipo agudo.

No domínio das **cronicas**, a primasia pertence — irretorquivelmente — á SIFILIS, respeitavel eleitora de neuropsicoses, em suas multifárias expressões.

Atente-se só aonde nunca ela se deixa de encontrar, como causa determinante unica da doença: na paralisia geral, para bem compreender-se a particular magnitude do

assunto esmerilhado. Desculpemo-nos, por isso, de não vos ofertar as estatísticas que o comprovam, trivial, por demais, é hoje essa noção.

No grande capitulo da sífilis cerebral, temos quadros morbidos complexos que se exteriorizam por episodios clinicos variados, simulando, como o faz vezeiramente, todas as entidades e síndromes da Psiquiatria, a ponto que se lhe possa comparar á histeria é á esclerose em placas, na expressiva formula proporcional: a histeria, no seu mimetismo, está para os males funcionais, a esclerose multi-focal para as afecções nervosas organicas assim como a **lues-cerebri** para todas as doenças da Patologia mental.

Dessa sorte, á sua custa, apreciamos desde o sedio feito da neurastenia; os tipos confusionais diversos: astenicos, estupidos, alucinatórios; a excitação e a agitação maniacas, a depressão melancolica; as fórmulas sistematizadas ou paranoicas; as síndromes prontamente demenciaes; até o importante padrão **esquisofrenico**, de sintomatologia clinica, por vezes, tão igual á demencia precoce, que é difficilimo, se não impossivel, estabelecer-se segura diagnose, sem o auxilio valioso do laboratorio, na pesquisa das reacções do liquido cefalo-raqueano, que vem, por fim, desmascarar tão audaz simuladora.

Serve tudo para mostrar, em extraordinaria relevancia, o papel que a **lues** desempenha nos diversos capitulos da sciencia, que ha pouco definimos.

E se rememorarmos na consciencia que, além do visto, é ainda a grande produtora dos mais variados estados degenerativos, temos de lhe ceder as palmas pelo magno respeito que ela impõe !

Penetremos, que já se vai fazendo tempo, no grupo dos **toxicos**, elementos etiologicos de elevadissima importancia.

Considerem-se os venenos que, fabricados no organismo, determinam as auto-intoxicações.

Nessas circunstancias, as ptomainas e leucomainas que se derivam das afecções gastro-intestinaes; os toxicos provenientes de males que conturbam o metabolismo organico, como a já citada diabete, e que exprimem altamente esse disturbio — a uremia —, também já referida, para se ter calculo dos responsaveis de quadros psicoticos, quase sempre do tomo confusional.

Apontem-se os venenos apelidados de profissionais: o chumbo, o mercurio, fosforo, o arsenico, o oxido e o sulfeto de carbono; e os que se encontram em alimentos avariados, cujo tipo principal parece o determinante da pelagra, salvante opiniões contraditorias.

Registem-se, e com atenção mais demorada, os toxicos rotulados de medicamentosos: o cloroformio, iodoformio, a ergotina, a atropina, a canfora, a hioscina, o cloral.

E não será precisa minudenciosa descrição para vos dar conta dos estragos que faz no psiquismo, graves, por vezes, irremediaveis, a cocaina e alfin o opio com os seus derivados principais: a morfina, a quem se concede a senhoria, a dionina, o sedol, o pantopon etc. Cite-se, também, não é demais, a nicotina do fumo, no abuso que dêle se faça, por ventura.

E derradeiramente, Snrs., tratemos do grande quão terrível toxico—o ALCOOL, impudente comensal do palacio do rico como do "tugurio humilde da miseria" — mudada só a vestimenta.

Ingerido, sob qualquer especie das muitas com que êle se disfarça, sóe determinar o **alcoolismo** — conjunto de accidentes morbidos diversos.

Os seus efeitos se traduzem por doença originada do envenenamento cronico ou agudo, facilitado por predisposição neuropatica, e que se caracteriza por perturbações

profundas da sensibilidade, motilidade, intelligencia e vontade. "Leva o paciente á **decadencia fisica** — pelas alterações organicas; **psiquica** — pelas lesões cerebrais; **social** pelas perversões eticas".

Nos ambitos do psiquismo, o alcool, que recebe, sem duvida, a colaboração eficiente de predisposições originarias por "herança apropriada, ou insuficiencia de eliminação, de defesa organica e de susceptibilidade criada por habito anterior" — o alcool o anormalisa, fazendo que as desordens se demonstrem em fisionomias clinicas variadas.

Vem, assim, em primeira linha, a **embriaguez**, que se póde ainda incompletamente exteriorizar: "percepção insufficiente, atenção difficil, associação de idéas lenta e arrastada, automatismo solto".

Dê-se paralisia das funções automaticas "(palavra desconexa, movimentos incoordenados, prostração, sonolencia)" — temo-la completa.

Tudo se incrementa — questão de gradação, até que disturbe mais o psiquismo — se ha aí de observar a embriaguez dita patologica.

Manifeste-se, por fim, o quadro morbido com maiores amplitudes, constituam-se variantes clinicas de agitação, coma, delirios, convulsões — estaremos em dominios de plena psicose, que se diversifica em modalidades sub-aguda, aguda e supra aguda ou então cronicada.

Por ultimo, pela demora ou permanencia dos efeitos tão nocivos, regista-se o **estado demencial**, enfraquecimento irrevocavel das funções da intelligencia.

Se esmiuçarmos bem os elementos de que se organizam os grupos mencionados, havemos de enfrentar mais de uma variedade:

— Assim, o **onirismo**, em que tudo se passa como num sonho. E' o individuo, permitido se dizer, que sonha em vigilia, ou acordado — reproduzindo as imagens desconchavadas, esquisitas, que se representam no seu desconcertado psiquismo — interessante quadro esse magistralmente estudado pelo eminente Régis, psiquiatro de Bordéas.

— O esdruxulo tipo **polineuritico de Korsakoff**, em que ao lado de fenómenos motores e sensitivos da inervação periferica, aprecia-se crise mental delirante ou confusional com especial **fabulação**, tipo esse, aliás, apanagio de qualquer toxemia, mas proeminentemente do etilismo.

— E ainda o costumeiro delirio de ciúmes, no qual existe, com frequencia, perfeita sistematização de idéas moribidas, afectando apparencias de veridicas.

Além disso, o alcool agrava estados patologicos anteriores.

Além do mais, se dissimula, de ora em quando, em syndromes mentais outras que nos desviam a atenção para a sua presença tão daninha.

Além de tudo, como a sífilis, é magno factor de degeneração de toda a especie.

E' ele tambem que, já no **sêr intrauterino**, se responsabilisa pelo preparo da epilepsia que surge, de habito, na primeira infancia, ou na adolescencia, para jámais abandonar a sua presa.

Eis, Snrs., o alcool, o bilhete de recomendação mais corriqueiro para se alcançar o Manicomio!...

De todo o visto, numa inspecção de conjunto, para que se deva arrematar, diga-se que essas causas isoladas, por si, quase sempre, não actuam.

Precisam-se agregar, se dar as mãos, para os seus maleficos efeitos — tudo, mais ou menos, em ordem proporcional á gravidade do factor etiologico e ao coeficiente individual.

* * *

Baste agora de tanto palanfrorio. Ouvistes o que a vossa refinada gentileza provocou. Como previramos, nada de valioso aumentastes aos vossos conhecimentos dilatados.

Mas sirva unicamente o nosso feito de incentivo a que deixeis vossa modestia indesculpavel, espargindo, dentro em breve, para os avidos de saber, o oiro em pó de vossos reais merecimentos.

Quanto a nós, ufanosos e radiantes das mais justas e lidimas alegrias — pelas elevadas honrarias que nos destes, cuja recordação imarcescivel se nos ha de gravar, como uma sempreviva, na memoria, somos sinceramente agradecido.

Colegas eminentes, filhos illustres desta terra, que nos foi tambem berço natal, e de onde saímos nos alvares de uma instrução abecedaria, regressando amanhã ao nosso lar, levamos a certeza de vos ter já bem junto ao coração...

SOBRE UM CASO DE DIAGNOSTICO DIFFICIL

pelo Dr. Frederico Falk

(prof. da Faculdade de Medicina de Porto Alegre).

Em Maio de 1919 fui attender a um antigo cliente que se achava ligeiramente grippado, cousa que aliás lhe succedia em todas as entradas de inverno.

Tratava-se de um homem robusto, um tanto corpulento, de côr branca, com 16 annos de idade, de profissão constructor.

O pae fallecera de colite aos 72 annos; a mãe, de affecção cardiaca, aos 45. Seu unico irmão succumbiu á arterio-esclerose. Suas quatro irmãs tambem são mortas, tendo sido victimadas, duas pela tuberculose, uma por affecção cardiaca e a ultima por um osteo-sarcoma do esterno.

Poucas molestias tem tido, sendo, porém, muito sujeito a **resfriados**. Soffre de dyspepsia chronica, com grande dilatação e ptose do estomago, cujo fundo, pela radioscopia, é encontrado na fossa iliaca esquerda.

Este paciente, em cada refeição, ingere o conteúdo de

uma moringa d'agua, contribuindo naturalmente este facto para manter e augmentar a affecção gastrica.

Em 1913 fôra operado por mim e pelo saudoso collega Wallau, de um largo papilloma da nuca assestado sobre as cicatrizes deixadas por pertinaz furunculoze. O aspecto desse tumor era suspeito. Infelizmente não foi feito exame histologico, visto a operação ter sido praticada em vespuras de minha viagem á Europa, portanto, um pouco apressadamente. O facto é que não houve reproducção.

Quanto ao estado actual, nada de importante encontro por occasião da primeira visita. O doente accusa apenas certo mal estar, apresenta 37,5 á tarde, tem coryza e ligeiros signaes de bronchite. Trata-se de uma gripe banal.

Emquanto sua esposa, que então se encontra nas mesmas condições, se restabelece ao cabo de uns 10 dias, apesar de diabetica, em estado adiantado, nelle a molestia não